

ID	CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
PT182CRT002	761	Aldeia da Mata	Portalegre	Crato	Aldeia da Mata	MN	CoordM	39.299593	-7.710223	An	A anta do Tapadão 1 ou Aldeia da Mata localiza-se no topo de uma elevação aplanada, em posição isolada, com bom domínio visual sobre o vale da Ribeira da Seda, a cerca de 1 km a oeste da Aldeia da Mata. Este monumento megalítico, de grandes dimensões, é constituído por uma câmara de planta poligonal irregular (com cerca de 4 m de diâmetro), formada por sete esteios de granito, com cerca de 3, 80 m de altura, por uma grande laje de cobertura e um corredor longo (cerca de 11 m de comprimento e altura máxima de 1,2 m). No exterior identificam-se vestígios da imponente mamoa de terra. As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico (3500 - 2000 a. C.). (atualizado por C. Costeira, 04/12/2018).	Isidoro, 1973a: 3-4 - Fig. 1; Parreira, 1996: 113 - n.º 41
PT182CRT003	935	Anta do Crato	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso	MN	CoordH	39.268146	-7.624407	An	Também conhecida por Anta do Crato. Mamoa de terra completamente erodida. Anta de cripta poligonal regular aberta sem vestígios de corredor. Câmara com sete esteios, seis esteios "in situ", dos quais só C6 está incompleto, inclinados para dentro, com exceção do C4, ligeiramente inclinado para fora. Chapéu conservado, repousando sobre os 5 esteios completos apresentando na parte superior 3 covinhas.	Dias, 1899: 109; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 2; 195_b: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 21; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129-130 - n.º 84; Provia, 199 : 150-151, 172 - Fot. II.11.13; Jesus etal, 2003: n.º 8
PT182CRT004	12479	Arneiro	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.364211	-7.557573	An	Mamoa de terra muito erodida; observam-se espalhados em redor da estrutura, pedras que terão pertencido a uma couraça pétreia. Anta de câmara poligonal aberta sem vestígios de corredor. Encontra-se muito desmantelada. Corresponde à "Anta do Arneiro" identificada por A. Isidoro (1973: 3-4), tendo sido relocalizada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 113).	Oliveira e Oliveira, 2000: 115; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 173
PT182CRT008	12526	Azinhal	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.238988	-7.552803	An	Também conhecida como Anta da Herdade do Azinhal e Azinhal do Marquês. Mamoa de terra, observando-se uma ligeira elevação junto da anta; as pedras acumuladas em volta podem ter pertencido à couraça pétreia. Anta de cripta poligonal e corredor comprido, centrado e diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, quatro "in situ" e um tombado. Corredor onde se conservam "in situ" três esteios do lado norte, faltando todos os esteios do lado sul. Corresponde à anta noticiada por E. Dias (1899:109) e listada pelo casal Leisner, que não a visitou (Leisner e Leisner, 1959: 32, Est. 88 - n.º 21), tendo sido relocalizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 129-130 - n.º 84).	Dias, 1899?: 109; Leisner e Leisner, 19__?: s/n; 195_a?: s/n; 1959?: 33, Est. 88 - n.º 5; Isidoro, 1962: 14 - n.º 11; Parreira, 1996: 122 - n.º 64, Est. XLVI, Est. LXXXV
PT182CRT009		Casa Nova 2	Portalegre	Crato	Gáfete		GPS	39.420650	-7.651416	An	Monumento Megalítico.	Dias, 1899?: 109; Leisner e Leisner, 19__?: s/n; 195_a?: s/n; 1959?: 33, Est. 88 - n.º 5; Isidoro, 1962: 14-15 - n.º 12; Parreira, 1996: 122-123 - n.º 65, Est. XLVII
PT182CRT010	12508	Ceirão 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.302231	-7.592859	An	Mamoa de terra parcialmente conservada, em parte sob morouço e sobreposta pelo muro do hortejo. Anta de cripta trapezoidal. Uma ligeira depressão na mamoa poderá indiciar um corredor mas não se observou qualquer esteio "in situ".	Isidoro, 1962: 11 - n.º 3; Parreira, 1996: 112 - n.º 38

PT182CRT011	12509	Ceirão 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.307662	-7.598614	An	Mamao de terra com couraça pétreia, que se apresenta em anel periférico. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, quatro "in situ". Corredor constituído por duas sequências paralelas de esteios de tamanho irregular, colocados verticalmente. Corresponde à "Anta 2.ª da Herdade do Ceirão" identificada por A. Isidoro (1962: 14-15) e realocada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 122-123). A referência a uma anta no "Couto do Esteval" por parte de E. Dias (1899: 109), listada pelo casal Leisner (1959: 33, Est. 88 - n.º 5), que não visitou o local, pode corresponder a esse sepulcro ou ao primeiro da herdade (ver Ceirão 1, CNS 12508).	Isidoro, 1964b: 357-358, Est. VII; 1973b: 107-109 - Fig. 1, Est. I, Est. IV; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 130 - n.º 85, Est. LVIIa, Est. XCIa; Jesus et al, 2003: n.º 7
PT182CRT012		Clara Domingas	Portalegre	Crato	Aldeia da Mata		RefD	39.293411	-7.700721	An	Monumento Megalítico.	Isidoro, 1964b: 358, Est. VIII; 1973b: 109-118 - Fig. 2, Est. II-III, Est. V-XX; Parreira, 1996: 130-131 - n.º 86, Est. LVIIb, Est. XCIIb
PT182CRT013	115	Costa 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.243474	-7.549291	An	Mamao de terra muito erodida. Anta de cripta subcircular, irregular e de corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com oito esteios cinco dos quais conservados "in situ" mas todos partidos no topo; um está deslocado para fora, um completamente tombado para o interior e um não existe. Quer a câmara quer o corredor apresentam crateras de violação. Corresponde à "Anta 1.ª da Herdade da Decosta" ou "Anta 1.ª da Herdade da Costa" escavada por A. Farinha Isidoro (1964b: 357-358) e realocada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 130).	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 27; 195_a: n.º 2; 1959: 26, Est. 5 - n.º 10, Est. 88 - n.º 2; Isidoro, 1962: 13-14 - n.º 9, Fig. 2 - n.º 8, Est. VI; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 115-116 - n.º 48, Est. XXXI-XXXII, Est. LXXXIa; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 202
PT182CRT014	12527	Costa 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.255242	-7.560780	An	Anta destruída em 1994, a mando do proprietário. Mamao de terra e couraça pétreia, com planta subcircular, conservada com mais de 1m de altura, sendo visíveis a N restos de um anel de contenção externa. Anta de cripta subcircular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Corresponde à "Anta 2.ª da Herdade da Decosta" ou "Anta 2.ª da Herdade da Costa" escavada por A. Farinha Isidoro (1964; 1973) e realocada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 28; 195_a: n.º 3; 1959: 27, Est. 5 - n.º 13, Est. 88 - n.º 3; Isidoro, 1962: 14 - n.º 10, Est. VII; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 116 - n.º 49, Est. XXXIII-XXXIV, Est. LXXXIb; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 201
PT182CRT016	12486	Coutada 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.330076	-7.524123	An	A anta da Herdade das Veladas 1 corresponde à "Anta da Coutada de D. Joana Bexiga, Herdade do Desvário" identificada pelo casal Leisner (1959: 26) e à "Anta 1.ª da Herdade das Veladas" localizada por A. Isidoro (Isidoro, 1962: 13-14). Foi realocada no âmbito do EIA do IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6) (Monteiro e Henriques, 2008), que a designam por Herdade das Veladas II (distinta da Herdade das Veladas I - CNS 12487) A anta situa-se em suave encosta sobre o Ribeiro das Veladas, sendo a traseira do monumento utilizada como morouço. Mamao de terra erodida nos flancos por acção da lavoura; couraça pétreia visível nalguns pontos. Anta de cripta subelíptica alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Com oito esteios, sete "in situ". A câmara apresenta no centro uma depressão, provavelmente de violação antiga. Está muito arruinada pois foi utilizada como abrigo de pastores	Ventura, 2006: n.º 13

PT182CRT017	12487	Coutada 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.327330	-7.524970	An	A anta da Herdade das Veladas 2 corresponde à "Anta 2 da Coutada" identificada pelo casal Leisner (1959: 27) e localizada igualmente por A. Isidoro, que a designou de "Anta 2.ª da Herdade das Veladas" (Isidoro, 1962: 14). Foi realocado no âmbito do EIA do IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6), na qual é designada como Herdade das Veladas 1. A anta situa-se no topo de uma elevação com amplo domínio visual. Mamao de terra muito destruída por erosão laminar e acção da lavoura. Anta de cripta poligonal e corredor curto, diferenciado em planta e alçado. Possui sete esteios, todos "in situ".	Ventura, 2006: n.º 14
PT182CRT018		Coutada de Barros 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.230000	-7.618333	An	Monumento Megalítico.	Vasconcelos, 1922: 119-120; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30; Isidoro, 1962: 17 - n.º 18; Parreira, 1996: 105 - n.º 25, Est. LXXIIb
PT182CRT019		Coutada de Barros 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.229167	-7.618889	MonM	Monumento Megalítico.	Isidoro, 1962: 17 - n.º 17, Fig. 2 - n.º 5; 1968; 1970a; Parreira, 1996: 104-105 - n.º 24, Est. XI, Est. LXXIIa
PT182CRT020	12472	Couto Biscaia 2	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordH	39.372012	-7.694444	An	Anta de cripta poligonal sem vestígios de corredor. Três esteios "in situ" e outros tombados em redor. Corresponde à "Anta do Couto-Biscaia (Monte da Fome)" referida por J. L. Vasconcelos (1922: 119-120), e que o casal Leisner designa de "Anta do Couto Biscaia" (Leisner e Leisner, 1959: 30). A. Isidoro localiza igualmente o sepulcro, designando-o de "Anta 2.ª do Couto Biscaia" (Isidoro, 1962: 17), atribuindo a outro sepulcro, que escava, a designação de "Anta 1.ª do Couto Biscaia" (Isidoro, 1962: 17). Rui Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, segue a ordem estabelecida por Isidoro (Parreira, 1996: 104-105 - n.º 24, n.º 25, Est. XI, Est. LXXII).	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 29; 195_a: n.º 1; 1956: Est. 9 - n.º 3; 1959: 27, Est. 59 - n.º 2, Est. 88 - n.º 1; Parreira, 1996: 113 - n.º 42, Est. XXI, Est. LXXVIIIa; Oliveira, 1999: n.º 33; 2000: n.º 33; 2001: n.º 33; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 197
PT182CRT021	12471	Couto Biscaia 1	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordH	39.389168	-7.705944	An	Mamao de terra, da qual se observam vestígios de base. Anta de cripta poligonal irregular, sem vestígios de corredor. Corresponde à "Anta 1.ª do Couto Biscaia", primeira anta identificada e escavada por A. Isidoro (1962: 17; 1970).	Leisner e Leisner, 1959: 34; Parreira, 1996: 132 - n.º 90, Est. XCIII; Ventura, 2006: n.º 12
PT182CRT022	12480	Couto da Espadaneira 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.338707	-7.548366	An	Mamao de terra com couraça pétrea. A base apresenta muitas pedras de granito, em especial do lado sul. Anta de câmara poligonal alargada e corredor muito longo, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios todos "in situ". Corresponde à "Anta do Couto da Espadaneira" listada pelo casal Leisner em Portalegre (Leisner e Leisner, 1956; 1959: 27). Relocalizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado, que a designa igualmente de "Folha da Atalainha" (Parreira, 1996: 113).	Leisner e Leisner, 19__ : s/n; 1959: 30; Isidoro, 1964b: 353-354, Est. I; Parreira, 1996: 106 - n.º 29
PT182CRT024	12531	Couto da Fonte de Cortiço	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.262222	-7.659722	An	Mamao de terra. Anta de cripta poligonal regular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, cinco deles "in situ". Corredor com três esteios "in situ" do lado norte e dois no lado sul. Corresponde à "Anta do Couto da Fonte de Cortiço" listada através de informação oral pelo casal Leisner (1959: 34), e que o casal alemão não encontrou, referindo que poderá corresponder a qualquer um dos sepulcros listados por si. Foi realocado por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 132 - n.º 90, Est. XCIII). Corresponde igualmente à anta de "Coito de Madraços 3" realocada no âmbito do EIA da LMAT Falagueira - S. Lourenço de Mamporcão a 400 kV (Ventura, 2006: n.º 12).	Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 38. s/n; 195_b: n.º 12; 1959: 31, Est. 6 - n.º 4, Est. 88 - n.º 12; Isidoro, 1962: 13 - n.º 7, Est. IV - Fig. 12; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 131 - n.º 88, Est. XCII; Ventura, 2006: n.º 10

PT182CRT025	12474	Couto da Nave	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.342382	-7.720148	An	Mamo de terra, de que se observam ténues vestígios junto à estrutura interna. Anta de cripta poligonal aberta de sete esteios sem vestígios de corredor. Um eucalipto cresce no centro da câmara. Corresponde à "Anta do Couto da Nave" identificada por A. Isidoro (Isidoro, 1964: 353-354) e provavelmente já referida pelo casal Leisner como "Cunheira - Vale de Peso", através de informação oral, mas não visitada (Leisner e Leisner, 1959: 30). Foi relocalizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 106).	Isidoro, 1962: 12 - n.º 6; Parreira, 1996: 128 - n.º 80; Provia, 199_ : 154-155, 170 - Fot. II.11.26
PT182CRT026	12530	Couto de Madraços	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.267778	-7.660278	An	Mamo de terra, destruída por erosão laminar e cortada pelas valas de plantação e por um estradão de acesso aos talhões florestados. Anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, estando três dos quais "in situ"(C1,C2 e C3), o da cabeceira tombado para dentro da câmara (C4), com vestígios de aplicação de guilhos; C5 tombado e partido; C6 muito inclinado para norte mas com a base provavelmente ainda dentro do alvéolo; C7 e o Chapéu estão em falta, mas uma grande laje tombada a sul poderá corresponder a um deles. Corredor com dois esteios "in situ". Corresponde à anta no "couto do Madraço" referida através de informação oral por J. Basso (1895: 192), tendo sido indicada como "Anta do Couto de Madraços" pelo casal Leisner (1959: 31) e localizada igualmente por A. Farinha Isidoro (1962: 13), que a designa de "Anta do Couto do Madraço". Relocalizada por R. Parreira no âmbito da sua tese de mestrado (Parreira, 1996: 131).	Isidoro, 1964b: 356-357, Est. VI - Fig. 11; Gonçalves, 1972; Arnaud etal, 1990: 89 - n.º 1, 92 - n.º 1, 96 - Fot. 7; Parreira, 1996: 128-129 - n.º 81, Est. XC; Provia, 199_ : 150, 171 - Fot. II.11.11-12
PT182CRT027	114	Couto de Marrocos 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.259109	-7.617520	An	Mamo de terra muito erodida (restos em redor). Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor. Câmara com três esteios conservados "in situ". Corresponde à "Anta do Couto de Marrocos" identificada por A. Isidoro (1962: 12), tendo sido relocalizada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 128).	Isidoro, 1962: 18 - n.º 21; 1970b: Fot. 5; 1971: 8-9 - Fig. 5, Est. III - Fig. 11, Est. IX; Parreira, 1996: 106-107 - n.º 31, Est. XVI
PT182CRT028	12524	Couto de Marrocos 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.233900	-7.620021	An	Mamo de terra com couraça pétreia, cortada na periferia, sobretudo do lado W e, cuja parte superior desapareceu por erosão laminar. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, cheia de terra do enchimento original, com cerca de 2m de largura máxima interior. Conservados "in situ" seis esteios de um total de sete. Corredor: são visíveis 4 esteios "in situ" do lado N, de um total mínimo de 5 esteios. Corresponde à "Anta 2.ª do Couto de Marrocos" identificada por A. Isidoro (1964: 356-357,), tendo sido relocalizada durante prospeções no âmbito do protocolo estabelecido entre o IPPC e a Soporcel. R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, relocaliza igualmente o sepulcro (Parreira, 1996: 128-129).	Parreira, 1996: 107 - n.º 32
PT182CRT029	111	Couto do Ferrão 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.337746	-7.684218	An	Anta de câmara poligonal sem vestígios de corredor. Conserva 3 dos 7 esteios "in situ". Corresponde à "Anta do Couto do Ferrão" identificada e escavada por A. Isidoro (1962: 18), e relocalizada por R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 106-107).	Isidoro, 1962: 18-19 - n.º 22, Est. VIII - Fig. 21; Parreira, 1996: 107 - n.º 33
PT182CRT030	12475	Couto do Ferrão 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.336818	-7.677265	An	Câmara megalítica de forma indeterminada. Não se observaram vestígios da mamo. Apenas um esteio de pé e junto a este os restos dos outros esteios tombados. Corresponde a anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 107).	Isidoro, 1970b: Fot. 6; 1971: 9-10 - Fig. 6, Est. III - Fig. 12, Est. VII-VIII, Est. XVI; Parreira, 1996: 105 - n.º 27, Est. XIV

PT182CRT031	12476	Couto do Rodó	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.355497	-7.620294	An	Mamoá de terra. Anta de câmara poligonal sem vestígios de corredor. Conserva 3 esteios "in situ". Corresponde à "Anta do Couto do Rodó" identificada por A. Isidoro (1962), e relocada por R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 113-114 - n.º 43, Est. XXIII-XXIV, Est. LXXIX
PT182CRT033	112	Couto do Vale Magro	Portalegre	Crato	Monte da Pedra		CoordH	39.372985	-7.714166	An	Anta de cripta poligonal aberta, sem vestígios de corredor. A anta foi descrita por Isidoro, A. Em 1991 estava já desmantelada, completamente derrubada e desmontada.	Parreira, 1996: 114 - n.º 44, Est. XXV-XXVI, Est. LXXVIIIb; Rocha, 2002
PT182CRT034	12481	Couto dos Algarves 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.338998	-7.558939	An	A mamoá de terra com couraça pétreá, encontra-se muito destruída uma vez que foi cortada pelo estradão. Antela de cripta subelíptica alongada, aberta sem corredor. Sequência de esteios pequenos, imbricados, por vezes em sobreposição; sete esteios "in situ" e 1 derrubado a W (num total de pelo menos 10 esteios) e cinco pilares de contenção; a E jaz deslocada uma laje que pode ter pertencido a uma cobertura ou ser o fecho da cripta. Esta anta foi identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 114 - n.º 45, Est. XXVII-XXVIII
PT182CRT035	12482	Couto dos Algarves 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.343496	-7.557742	An	Mamoá de terra, bem conservada sobretudo no lado E. Sobre a mamoá referenciou-se um dormente de mó. Antela de cripta trapezoidal alongada e corredor curto, centrado, diferenciado só em planta. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996) e escavada em 1999 por Leonor Rocha. Os trabalhos realizados permitiram concluir que o monumento foi reutilizado em período romano, encontrando-se os níveis arqueológicos pré-históricos completamente destruídos. Esta situação dificultou o estabelecimento de uma cronologia para a construção e primeira fase de ocupação do monumento. No interior da câmara, ao nível da base dos esteios, identificou-se a tampa do monumento.	Parreira, 1996: 114-115 - n.º 46, Est. XXIX
PT182CRT036	12483	Couto dos Algarves 3	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.345286	-7.555408	An	Mamoá de terra; há uma concentração de pedra em moroiço sobre a estrutura e imediatamente em volta, dificultando a observação da mamoá. Antela de cripta subelíptica aberta sem corredor. Anta com 13 esteios com 11 dos quais observados "in situ". Anta identificada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Isidoro, 1962: 15 - n.º 13, Est. VIII - Fig. 20; 1965; 1966: 43-53, Fig. 14, Est. X-XV; Parreira, 1996: 105: n.º 26, Est. LXXIIIa; Oliveira, 2000a: s/n
PT182CRT037	12484	Couto dos Algarves 4	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.325488	-7.559049	An	Mamoá de terra pouco pronunciada. Antela de cripta subelíptica aberta sem corredor. A câmara está muito danificada pela acumulação de pedras em moroiço, de planta subelíptica, fechada, conserva 11 esteios "in situ", os mais altos inclinados para dentro; alguns esteios estão deslocados e tombados a norte e a sudeste. Anta identificada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Isidoro, 1962: 9; 1963: 3-4, Fig. 3-4; Parreira, 1996: 117-118 - n.º 54, Est. LXXXIIa
PT182CRT038	12473	Coutos dos Enchares	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.362952	-7.680576	An	Mamoá de terra, muito erodida e apenas observada junto à estrutura interna. Anta de cripta poligonal e corredor muito longo. Com sete esteios, todos "in situ", inclinados para dentro. Cada lado do corredor é constituído por dois esteios baixos e compridos. Corresponde à "Anta do Couto dos Enchares" identificada e escavada por A. Isidoro (1962), tendo sido relocada por Rui Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, que a designou de "Enchares 1" (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 118-119 - n.º 55, Est. XXXVII, Est. LXXXIIb

PT182CRT039	12493	Crucieira 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.298405	-7.546519	An	Mamao de terra com dupla (?) couraça pétrea, bem destacada do terreno em redor; estando moroçada, muitas das pedras apresentam-se fixas; indício de que pode tratar-se de uma couraça pétrea (certamente inferior).Anta de cripta poligonal irregular e corredor muito longo, centrado, diferenciado em planta e alçado.Afloram apenas dois esteios da fiada sul e estão cinco tampas de corredor "in situ".Câmara com sete esteios todos "in situ".Estão tombados três fragmentos do chapéu.	Parreira, 1996: 119 - n.º 56, Est. XXXVIII
PT182CRT040	12495	Crucieira 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.300247	-7.554618	An	Mamao de terra bem destacada do terreno. Antela de cripta subelíptica alongada, sem corredor. Câmara com planta subovalada definida sobretudo pelos seis esteios do lado norte conservados "in situ" e por um esteio de cabeceira; quatro esteios do lado sul, deslocados para dentro por duas azinheiras que crescem sobre a estrutura. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 119 - n.º 57, Est. XXXIX, Est. LXXXIIIa
PT182CRT041	12497	Crucieira 3	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.292146	-7.555844	An	Mamao de terra. Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor.Três esteios no local de origem, que são possivelmente C3, C4, C6, todos partidos na parte superior.C5 está tombado sobre o seu lugar de implantação mas fora do sítio. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 119-120 - n.º 58, Est. XL, Est. LXXXIIIb
PT182CRT042	12498	Crucieira 4	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.305651	-7.554574	An	Câmara aparentemente subelíptica, alargada, conservando visível apenas três esteios na metade sul e o esteio de cabeceira, o mais largo, com 0,75 de largura na base; toda a estrutura está coberta por um morouço consolidado. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 120 - n.º 59, Est. XLI
PT182CRT043	12499	Crucieira 5	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.301124	-7.549974	An	Mamao de terra. Antela de cripta subelíptica aberta e sem corredor. A Câmara é subovalada, com sequências de esteios "in situ", respectivamente três esteios do lado sul ligeiramente inclinados para fora, dois à cabeceira e dois do lado norte. Não se conservam os esteios que definiam a boca da câmara. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Parreira, 1996: 120 - n.º 60, Est. XLII
PT182CRT044	12502	Crucieira 6	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.303779	-7.540677	An	Mamao de terra, que conserva a base junto à câmara, coberta por um morouço. Antela de cripta subrectangular aberta, conservando todos os esteios "in situ" do lado sul e uma sequência de esteios do lado norte a seguir à cabeceira; os esteios do lado nordeste da câmara não estão visíveis. Sem corredor. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 35; 195_b: n.º 18; 1959: 32, 34, Est. 6 - n.º 1, Est. 60 - n.º 3, Est. 88 - n.º 18; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1962: 12 - n.º 5, Fig. 2 - n.º 2, Est. IV - Fig. 11; 1967: 287-291, 296 - Fig. 1b, Est. I-VI, Est. IX - Fig. 10 ; Parreira, 1996: 127 - n.º 76, Est. LV, Est. LXXXIXb; Provia, 199_ : 160, 188 - Fot. II.11.44; Jesus etal, 2003: n.º 1
PT182CRT045	12503	Crucieira 7	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.293081	-7.562791	An	Mamao de terra, cuja base é perceptível cerca de 3m em redor. Está mais destruída do lado norte. Antela de cripta subrectangular fechada, onze esteios "in situ" dos quais C1 e C11 definem a boca da cripta. Uma azinheira de grande porte cresceu entre C1 e C2, tendo empurrado para fora estes esteios que, no entanto, mantêm a base "in situ".Uma laje tombada a nascente, entre C1 e C11, pode ter feito parte da cobertura ou do fecho da cripta. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996).	Basso, 1895: 191; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 6; 19__ : n.º 43; 1959: 31, Est. 88 - n.º 6; Parreira, 1996: 107-108 - n.º 34

PT182CRT049	12522	Endreiros	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.262637	-7.601272	An	Mamo de terra, muito erodida mas conservando a base. Anta de cripta poligonal e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios colocados topo contra topo, estando seis "in situ", quebrados no topo, inclinados para dentro. Esta anta já foi designada de várias formas, correspondendo à "Anta do Monte dos Endreiros" identificada pelo casal Leisner (Leisner e Leisner, 1959: 32), que havia já sido mencionada por M. Heleno como "Anta da Courela da Anta" (Heleno, 1953: 260). Isidoro localiza igualmente o sepulcro, designando-o de "Anta 2.ª do Couto dos Andreiros" (Isidoro, 1962: 12; 1967: 287-291, 296).	Parreira, 1996: 117 - n.º 52
PT182CRT050	12477	Entre-as-Águas	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.312412	-7.655393	An	Anta de câmara poligonal aberta, sem vestígios de corredor. A câmara encontra-se muito arruinada mas a sua metade norte ainda conserva 3 esteios "in situ".	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 31; 195_a: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 4; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 117 - n.º 53, Est. XXXV
PT182CRT053	12490	Fonte da Pedra	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.311771	-7.518580	An	Anta de cripta poligonal e corredor. Anta sem chapéu cheia de pedras miúdas e silvas.	Isidoro, 1964a: 176-177, Fig. 2; Parreira, 1996: 123-124 - n.º 67, Est. LXXXVI; Provia, 199_ : 161, 189 - Fot. Il.11.48; Roberto, 2003: n.º 20; Pinto, 2006
PT182CRT054	12491	Gamito	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.311921	-7.547565	An	Mamo de terra. Anta de cripta trapezoidal alongada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, todos "in situ" à excepção do C3 que provavelmente corresponde aos dois fragmentos de laje tombados no exterior.	Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 115 - n.º 47, Est. XXX, Est. LXXXa
PT182CRT055	12511	Matinho	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.282198	-7.595328	An	Mamo de terra com couraça pétreo, erodida e afectada sobretudo do lado N pela lavoura e sobre a qual se acumularam várias pedras em morouço; os restos da couraça, formam uma coroa de contenção periférica. Anta de cripta poligonal irregular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com seis esteios, todos "in situ".	Parreira, 1996: 131 - n.º 87; Provia, 199_ : 151, 172 - Fot. Il.11.14; Jesus et al, 2003: n.º 9
PT182CRT056	12485	Mato Silva	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.321942	-7.570675	An	Mamo de terra. Anta de cripta poligonal alargada, aberta, sem vestígios de corredor. Câmara com sete esteios, três conservados "in situ".	Monteiro e Henriques, 2008: n.º 194
PT182CRT057	11166	Mesquita	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.233484	-7.533160	An	Mamo de terra muito erudida e quase totalmente inexistente. Anta de câmara poligonal da qual apenas restam 3 esteios, dois tombados e um de pé. Monumento de pequenas dimensões.	Ventura, 2006: n.º 6
PT182CRT058		Paiola 3	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.363985	-7.573542	MonM	Monumento Megalítico.	Basso, 1895: 191; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 42; 195_a: s/n; 195_b: n.º 7; 1959: 31; Gonçalves, 1972; Gonçalves et al, 1981; 1982; 1983; 1983-84a; 1983-84b; 1984; Gonçalves, 1992: 160; Parreira, 1996: 108-110 - n.º 35, Est. LXXIIb-LXXIV; Oliveira, 1999: n.º 30; 2000: n.º 30; 2001: n.º 30; 2003c; Ventura, 2006: n.º 9

PT182CRT059		Pedraz 3	Portalegre	Crato	Gáfete		GPS	39.383611	-7.739722	MonM	Monumento Megalítico.	Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.17; Gonçalves, 1992: 160; Parreira, 1996: 126-127 - n.º 74; Provia, 199_ : 159, 186 - Fot. II.11.41; Roberto, 2003: n.º 18; Gonçalves e Andrade, 2014
PT182CRT060	239	Penedos de São Miguel	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso	Em vias de classificação	GPS	39.308611	-7.678611	An	Anta também conhecida por Anta do Cuco, Anta da Courela do Torrico, Anta de Vale Figueira, Flor da Rosa 2. Monumento com câmara de grandes dimensões e com um extenso corredor, apresenta a singularidade de possuir um espaço sagrado assinalado por dois pequenos menires, a par. Foi possível recolher muito espólio em sílex, grés e xisto, bem como algumas cerâmicas.	Fernandes etal, 1972; Parreira, 1996: 116-117 - n.º 51, Est. LXXXXb
PT182CRT062	12519	Romeiras	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.278939	-7.620852	An	Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor. Câmara muito destruída, apenas com duas lajes aflorando à superfície.	Parreira, 1996: 123 - n.º 66, Est XLVIII; Provia, 199_ : 160, 188 - Fot. II.11.45
PT182CRT063	12489	Rua de Crasto	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.318100	-7.523163	An	Mamoas de terra muito erodida e afectada pelas lavras; observou-se um dormente de mó sobre a mamoa. Anta de cripta poligonal irregular e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios; conserva todos os esteios "in situ". Observam-se vestígios de uma violação recente da câmara, com abertura de uma cratera e terras acumuladas fora, junto à boca da anta.	Leisner e Leisner, 19__ : n.º 37, n.º 117; 195_b: n.º 24, s/n; 1959: 33, 36, Est. 6 - n.º 5, Est. 7 - n.º 1, Est. 60 - n.º 1, Est. 88 - n.º 13, n.º 24; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1963: 1-3, Fig. 1-2; Gonçalves, 1972; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.18; Parreira, 1996: 132-133 - n.º 91, Est. LVIII, Est. XCIV; Oliveira, 1999: n.º 36; 2000: n.º 36; 2001: n.º 36; 2003a
PT182CRT064	12510	Russo	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.291471	-7.603374	An	Mamoas de terra. Anta de cripta trapezoidal com sete esteios e corredor comprido, centrado, bem diferenciado em planta e alçado, constituído por duas sequências de esteios convergentes. Esta anta foi reutilizada como divisória de propriedade.	Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129 - n.º 82
PT182CRT065	2396	São Lourenço 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.244806	-7.638972	An	Mamoas de terra parcialmente conservadas, de planta subcircular, aflorando em todo o perímetro um anel de contenção correspondente ao arranque de uma couraça pétreas. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios robustos de forma irregular, dos quais cinco se conservam "in situ", o esteio de cabeceira está tombado sobre a mamoa, a ocidente; C2 falta e o chapéu está tombado dentro da câmara. Corredor constituído por duas sequências convergentes de esteios de tamanho regular.	Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129 - n.º 83
PT182ALT054	16803	São Lourenço 2	Portalegre	Crato / Alter do Chão	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso / Alter do Chão		GPS	39.243778	-7.663806	An	Também designado como Courelas do Mato de Alter 1 e Coutada de Barros 2. Mamoa de terra, erodida, de planta subcircular. A anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, colocados topo contra topo, com cabeceira larga e ladeada de dois esteios estreitos e robustos; conserva sete esteios todos partidos no topo mas "in situ". Corredor constituído por duas sequências paralelas de esteios de tamanho irregular, colocados na vertical.	Leisner e Leisner, 19__ a: n.º 118; 195_b: n.º 25; 1959: 36, Est. 7 - n.º 2, Est. 88 - n.º 25; Isidoro, 1966: 20-21 - n.º 19, Est. VIII - Fig. 15-10; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 133 - n.º 92, Est. LIX-LX, Est. XCV; Oliveira, 1999: n.º 42; 2000: s/n; 2001a: n.º 42; António, 2003: 1, Fot. VII-VIII

PT182CRT066		São Martinho 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CART50K	39.223303	-7.585622	An	Monumento Megalítico.	Isidoro, 1964a: 174-176, Fig. 1; Parreira, 1996: 121 - n.º 61, Est. XLIII; Provia, 199_: 162, 191 - Fot. II.11.51; Roberto, 2003: n.º 21
PT182CRT067		São Martinho 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CART50K	39.223372	-7.582575	An	Monumento Megalítico.	Parreira, 1996: 121 - n.º 62, Est. XLIV, Est. LXXXIVb; Provia, 199_: 161-162, 191 - Fot. II.11.50
PT182CRT068	12504	Taliscas 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.287614	-7.550086	An	Mamoa de terra conservando-se a base. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, excêntrico, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios; todos os esteios "in situ", porém partidos no topo, com exceção de C6, um esteio estreito que é quase um pilar e que conserva a altura original.	Parreira, 1996: 121-122 - n.º 63, XLV; Provia, 199_: 161, 190 - Fot. II.11.49
PT182CRT069	12506	Taliscas 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.284023	-7.552433	An	Antela de cripta subelíptica muito arruinada, está no meio de um morouço de pedras, incluindo restos de três dormentes de mó manual, que oculta eventuais restos de mamoa. Câmara pouco definida, aparentemente subelíptica, com 4 esteios "in situ"; uma outra laje inclinada, a sul, parece também cravada no chão. Provavelmente mais restos de esteios por baixo do morouço.	Leisner e Leisner, 19__: n.º 21; Isidoro, 1962: 17 - n.º 19; Fig. 2 - n.º 4, Est. X; 1971: 3-5 - n.º 1, Fig. 1, Est. I - Fig. 7, Est. IV-IX, Est. XVIII-XIX; 1970b: Fot. 1; Parreira, 1996: 102 - n.º 15, Est. VI, Est. LXVIII
PT182CRT070	12507	Taliscas 3	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.288544	-7.555873	An	Mamoa de terra, conservando-se a base. Anta de cripta trapezoidal aberta, sem vestígios de corredor.	Isidoro, 1962: 18 - n.º 20, Fig. 2 - n.º 3, Est. XI; 1971: 7-8 - Fig. 4, Est. II - Fig. 10, Est. V - IX, Est. XIV-XV; 1970b: Fot. 4; Parreira, 1996: 106 - n.º 30, Est. XV
PT182CRT071	109	Tapada da Laje de Peles	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordH	39.416051	-7.669783	An	Anta de cripta trapezoidal alongada com sete esteios e corredor curto. Mamoa de terra, conservando a base.	Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__: n.º 40; 195_b: n.º 14; 1959: 34; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1962: 13 - n.º 8, Fig. 2 - n.º 7 Est. V; 1967: 291-295, 296 - Fig. 1c, Est. II-IV, Est. VI-VIII, Est. XI - Fig. 11; Gonçalves, 1972; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.16; Parreira, 1996: 126 - n.º 73, Est. LII-LIII, Est. LXXXVIII; Provia, 199_: 159, 186 - Fot. II.11.40; Oliveira, 1999: n.º 32; 2000: n.º 32; 2001: n.º 32; Roberto, 2003: n.º 17; Jacinto et al, 2006b: n.º 17; Pinto, 2006
PT182CRT072	110	Tapada das Moses	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.349450	-7.682983	An	Mamoa de terra, muito destruída por erosão. Anta de câmara poligonal, irregular, sem vestígios de corredor.	Isidoro, 1962: 11 - n.º 2; Parreira, 1996: 112 - n.º 37, Est. XX

PT182CRT073	12517	Tapada dos Canchos	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.280761	-7.625475	An	Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios; C1 falta, os restantes esteios conservam-se "in situ", mas C4 está inclinado para dentro; chapéu conservado "in situ".	Vasconcelos, 1922: 119; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30, Est. 6 - n.º 3; Isidoro, 1962: 16 - n.º 14, Fig. 2 - n.º 9, Est. IX; 1970b: Fot. 2; 1971: 5-6, Fig. 2, Est. I - Fig. 8, Est. IV - Est. IX; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 103-104 - n.º 20, Est. VII, Est. LXIX; Oliveira, 1999: n.º 35; 2000: n.º 35; 2001: n.º 35; 2003b
PT182CRT074	12478	Tapadão 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.300016	-7.711122	An	Mamo de terra erudida e câmara megalítica de forma indeterminada. Restam três fragmentos de monólitos, nenhum deles "in situ", junto a uma pequena depressão no terreno que corresponde provavelmente ao local da cripta.	Vasconcelos, 1922: 119; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30; Isidoro, 1962: 16 - n.º 15; 1970b: Fot. 3; 1971: 7 - Fig. 3, Est. II - Fig. 9; Parreira, 1996: 104 - n.º 21
PT182CRT075	12467	Vale de Anta 1	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordM	39.390027	-7.701102	An	Mamo de terra destruída por erosão laminar e agricultura. Anta de cripta poligonal com sete esteios "in situ" e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Foi reaproveitada como abrigo de pastor.	Isidoro, 1962: 16-17 - n.º 16; Parreira, 1996: 104 - n.º 22, Est. LXXa
PT182CRT076	12468	Vale de Anta 2	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordH	39.392762	-7.703600	An	Cairn em granito. Anta de cripta poligonal com dois esteios "in situ" sem vestígios de corredor.	Parreira, 1996: 104 - n.º 23, Est. IX-X, Est. LXXb
PT182CRT077	12469	Vale de Anta 3	Portalegre	Crato	Gáfete		CoordH	39.391857	-7.702445	An	Mamo de terra. Câmara megalítica de forma indeterminada	Pinto, 2006; Jacinto et al, 2006b: n.º 48
PT182CRT079	24749	Vale de Bachelos	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.277221	-7.621668	Cis	Foi detectada uma cista composta por oito pequenos blocos de granito em posição vertical. Está localizada num topo de elevação proeminente. A estrutura parece ter sido intervencionada notando-se a colocação indiferenciada nos blocos (face enterrada e à superfície). As suas medidas são: no limite externo 1,44m por 0,62m e no limite interno 0,92m por 0,47m. A profundidade no centro é de 0,34m.	Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 39; 195_b: n.º 15; 1959: 32, Est. 88 - n.º 15; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 125-126 - n.º 71
PT182CRT081	12523	Vale de Carvalhos 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.259887	-7.590865	An	Mamo de terra. Antela de cripta subelíptica alongada sem corredor. Câmara constituída por um total de, aparentemente, 13 esteios pequenos, na qual C1 e C13, simetricamente opostos, formam a boca da câmara com 0,5m de largo; esta era talvez fechada por uma laje, agora tombada a E da estrutura.	Leisner e Leisner, 195_b: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 55; Isidoro, 1964b: 354-355, Est. II; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.15; Parreira, 1996: 124 - n.º 68, Est. LXXXVII; Provia, 199_ : 161; Jesus et al, 2003: n.º 4
PT182CRT083	12515	Vale do Freixo 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.273585	-7.632479	An	Localizada pelos Leisner na "Horta de Augusto de Mário" e por eles cartografada a cerca de 600m para NNE da estação de CF do Crato. Câmara megalítica de forma indeterminada.	Isidoro, 1964b: 355-356, Est. III, Est. IV - Fig. 7; 1975: 3-6 - Fig. 1, Est. I - Fig. 3, Est. III-IX; Parreira, 1996: 124-125 - n.º 69, Est. XLIX-L; Provia, 199_ : 159, 187 - Fot. II.11.42; Roberto, 2003: n.º 19; Jacinto et al, 2006b: n.º 19; Pinto, 2006
PT182CRT085	113	Zambujeiro 1	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		GPS	39.274288	-7.588437	An	Mamo de terra muito erodida por erosão. Anta de cripta com forma indeterminada e corredor diferenciado em planta e alçado. A anta quase se reduz a um amontoado quase caótico de lajes grandes, correspondentes a um monumento de grandes dimensões. Há um esteio partido em duas partes ajustáveis que mantém a base no sítio original, tombado para dentro.	Isidoro, 1964b: 356, Est. IV - Fig. 8, Est. V; 1975: 6-12 - Fig. 2, Est. I - Fig. 4, Est. V-XIV; Parreira, 1996: 125 - n.º 70, Est. LI; Provia, 199_ : 160, 187 - Fot. II.11.43

PT182CRT086	12512	Zambujeiro 2	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.277128	-7.618547	An	Mamo de terra, muito erodida de forma indeterminada; não se observaram vestígios de couraça pétrea. Anta de cripta poligonal regular e corredor comprido, excêntrico, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios colocados regularmente em polígono, estando 5 "in situ", inclinados para dentro. Corredor constituído por duas sequências de esteios convergentes.	Vasconcelos, 1918: 135; Manique, 1945: 210 - Fig. 1, 211-214; Fig. 2, 212-Leisner e Leisner, 19__; 1959: 243-244; Borges, 1981: 91; Cuba, 1988: n.º 6
PT182CRT087	12514	Zambujeiro 3	Portalegre	Crato	Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso		CoordH	39.272614	-7.616263	An	Mamo de terra, muito erodida, de forma indeterminada, sem vestígios de couraça pétrea. Anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios e corredor com duas sequências divergentes de dois esteios cada, respectivamente um curto e um comprido, ligeiramente inclinados para dentro.	Vasconcelos, 1918: 135; Manique, 1945: 212 - Fig. 3, 213 - Fig. 4, 214-215; Leisner e Leisner, 19__; 1959: 244; Borges, 1981: 89; Cuba, 1988: n.º 7